

Quem foi Felipe Joaquim de Souza Netto?

Notícias de um presidente da FEA.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com.br>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem o objetivo de apresentar notícias sobre Felipe Joaquim de Souza Netto, um presidente da Federação Espírita Amazonense, cuja passagem pela instituição aconteceu num período sobre o qual existem poucos registros, e por isso as atividades desenvolvidas nas suas administrações são ignoradas. Foram relatadas notícias sobre a sua biografia, a sua atuação na sociedade da época, e a sua passagem pelo Espiritismo amazonense. Filho de um brasileiro e uma belga, nasceu na cidade de Bruxelas, na Bélgica, enquanto o seu pai estudava no exterior. Ficou viúvo de Zebina Netto Martins e contraiu o segundo matrimônio com Júlia Ferreira de Souza Netto, com quem teve pelo menos duas filhas: Nizia e Neyde Netto. Foi servidor público do Tesouro Estadual por longos anos, atuando em diversos cargos, inclusive o de Inspetor. Personalidade admirada pelos contemporâneos. A sua atuação no Movimento Espírita ocorreu num período com poucos registros oficiais disponíveis, mas constatou-se que ele foi Presidente da Diretoria da Federação Espírita Amazonense por dois mandatos (1925-1926 e 1931-1932) e presidente da Assembleia Geral, no período de 1933-1934. Apesar da descoberta de ele ter sido o presidente de uma diretoria, cujos membros eram ignorados, não encontraram-se informações sobre as atividades desenvolvidas nas suas administrações, uma vez que o livro de atas do período entre 1919 e 1932 podem estar entre aqueles documentos que foram extraviados, se deterioraram pela ação da umidade ou foram destruídos pelas traças e cupins ao longo dos anos.

Palavras-chave – Felipe Netto. Federação Espírita Amazonense. Presidente. Espiritismo.

Submetido em 05/10/2021

Aprovado em 15/02/2023

1. INTRODUÇÃO

Quem foram os vanguardistas do Espiritismo nestas plagas? Quais foram as suas atuações na sociedade da época e o que fizeram pela propagação do Espiritismo? Buscar informações sobre os vultos históricos e apresentar os registros biográficos desses pioneiros nas edições dos Simpósios da Fundação Allan Kardec (FAK) tem trazido muitas reflexões e aprendizados para a autora, que mantém o seu interesse na linha de pesquisa que investiga os Primórdios da ação espírita nas terras amazônicas.

Tem sido um desafio “garimpar” notícias e fatos registrados nos documentos e nos periódicos daquela época; encontrar os descendentes dos pioneiros para entrevistá-los, buscando não apenas a identificação das personalidades que atuaram naquele início do Movimento, mas ter acesso a um maior número de informações possíveis sobre os

espiritistas do passado, ir mais além da superfície, no sentido de desvendar nuances sobre o ser humano.

O biografado teve o seu nome registrado como presidente da FEA, porém a comunidade espiritista desconhece a sua atuação, tanto na sociedade como nos arraiais espíritas. Este artigo tem o objetivo de apresentar notícias sobre Felipe Joaquim de Souza Netto, um presidente da Federação Espírita Amazonense, cuja passagem pela instituição aconteceu num período sobre o qual existem poucos registros, e por isso as atividades desenvolvidas nas suas administrações são ignoradas.

Este trabalho é uma pesquisa documental. Para atingir o objetivo foram realizadas leituras de periódicos e documentos oficiais, catalogados na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e dos livros de atas da Federativa. Registre-se que os acessos aos acervos impressos foram dificultados pela suspensão do atendimento presencial em bibliotecas, museus e outras instituições de arquivo público, por conta da pandemia da Covid19, iniciada no país em fevereiro de 2020 e ainda não totalmente controlada. Não foram localizados descendentes do biografado, impedindo o acesso ao acervo familiar. A pesquisadora optou por manter a grafia original nas citações.

2. QUEM FOI FELIPPE NETTO?

As notícias encontradas sobre Felipe Netto foram esparsas, a maioria apresentaram-no como um ser humano inteligente, bondoso, honesto e trabalhador. Neste artigo serão relatadas notícias sobre a sua biografia, a sua atuação na sociedade da época, e a sua passagem pelo Espiritismo amazonense.

2.1 ANTEPASSADOS

Felipe Joaquim de Souza Netto, carregava em seu nome a herança deixada pelos seus antepassados, uma vez que os seus antecedentes diretos, o pai e o avô também se chamavam Felipe. Sobre a sua descendência não se localizaram notícias.

2.1.1 Felipe Joaquim de Souza, o avô

O seu avô, filho de Antonio Bernardo de Souza [1] e Mariana de Jesus Souza [2], foi major da Guarda Nacional [3] e viveu nas terras paraenses. Casado, não se localizou o nome da sua consorte, mas foram identificados quatro filhos: José Miguel de Souza [4], Antonio Felipe de Souza [5], Felipe Joaquim de Souza Filho [6] e Maryano Ayres de Souza [7]. A sua prole recebeu uma educação escolar esmerada, todos estudaram no Lyceu Paraense. Antonio Felipe trabalhou na Alfandega [8], enquanto os dois últimos concluíram curso superior, tendo Felipe Filho cursado Química e Mariano tornado-se médico, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Felipe Souza foi funcionário público durante 30 anos. Trabalhou na Alfândega da cidade de Belém (PA), onde iniciou as suas atividades como contínuo, nos idos de 1852 [9] e aposentou-se como conferente no ano de 1882 [10]. Mas, não se acomodou após a aposentadoria e, como muitos os patriarcas daquela época, continuou labutando como fazendeiro [11].

Como um homem de posses da sociedade paraense, foi membro da maçonaria [12]. Atuou como definidor da Santa Casa de Misericórdia [13], e participou do Tribunal de Júri [14]. Envolvido na política partidária, era filiado ao Partido Republicano

Democrático [15]. Como bom republicano, votou e foi votado [16]. Mas, como era corriqueiro naqueles tempos, sofreu uma retaliação política; sendo destacado para servir na Fortaleza da Barra, no Amazonas, no sentido de impedi-lo de votar no Pará [17]. Faleceu de apoplexia cerebral, aos 72 anos, nos meados de novembro do ano de 1900 [18]; tendo o seu retorno a pátria espiritual sido anunciado em jornais do Pará e do Rio de Janeiro, capital federal à época [19].

2.1.2 Felipe Joaquim de Souza Filho, o pai

Seu pai realizou a sua formação superior no exterior, como estudante pensionista subvencionado pelo Estado do Pará [20]. Formou-se em “Artes Chimicas na Universidade Catholica de Louvain na Bélgica” [21], no ano de 1876 [22]. No seu retorno ao Brasil, atuou como comerciante, tendo fornecido gado para corte para o governo do Pará nos anos de 1883-84 [23] [24] [25].

Veio para o Amazonas, no ano de 1886, trabalhando para o governo do Estado. Em dezembro de 1888, atuou como membro da comissão que avaliou as obras realizadas na Igreja de São Sebastião, ao lado dos engenheiros Eduardo Gonçalves Ribeiro e Francisco Lopes Braga [26]. Mais adiante, assumiu o cargo de diretor de obras da Província do Amazonas, sendo depois demitido, aparentemente por questões políticas [27]. Foi proprietário do jornal “A Província do Amazonas”, situação que lhe dava possibilidades de discordar publicamente das autoridades, pois naqueles tempos, os jornais serviram de palco para muitos debates [28]. Em suas ações benemerentes, contribuía como sócio para a Santa Casa de Misericórdia de Manaus [29].

Após um período de desencanto, principalmente por sentir-se perseguido pelas autoridades do Amazonas, fugiu para o estado do Pará, de lá retornando para recolher-se à vida privada nas terras então distantes do Tarumã-grande, onde se fez agricultor. Desencarnou no dia 09 de julho de 1909, conforme o registro no Jornal do Commercio [30]:

Sepultou-se, hontem às 8 horas da manhã, tendo fallecido ante-hontem às 10 horas da noite, o dr. Fellipe Joaquim de Souza Filho, natural do Estado do Pará, engenheiro formado na Bélgica, chefe de numerosa família e pae de Fellipe Joaquim de Souza Netto, presentemente contador do thesouro do Estado.

O illustre finado militou no regimen monarchico nas fileiras do partido conservador, tendo servido aqui, onde gosou da estima popular [...].

Apesar de a nota acima informar que Felipe Filho foi chefe de numerosa família, a autora não aprofundou a pesquisa em relação aos demais descendentes. Teve notícia da existência de apenas dois filhos, que por ocasião do suicídio do seu irmão, o médico Mariano Ayres, estudavam e residiam na praia do Flamengo, n.º 26, cidade do Rio de Janeiro. Eram eles, Netto que na ocasião cursava o 1º ano de medicina e o seu irmão João Ayres de Souza, que era estudante da escola náutica. Os dois foram em socorro do tio, que foi atendido na Santa Casa de Misericórdia, mas não resistiu [31].

2.2 DADOS BIOGRÁFICOS

No período em que estudou no exterior, o seu pai encantou-se por uma linda belga chamada Jeane Apers. Dessa união nasceu Felipe Joaquim de Souza Netto, provavelmente no dia 29 de agosto 1871, na cidade de Bruxelas / Bélgica, onde o seu pai

estudava e a família residia [32]. A data do seu retorno à pátria espiritual não foi localizada.

Netto contraiu dois matrimônios. No seu primeiro enlace, no ano de 1895, ele contava com 23 anos de idade e aconteceu em Belém (PA), onde residia a jovem paraense Zebina Netto Martins, que tinha 21 anos de idade [33]. Dessa união, não se tem notícias de filhos, pois ele enviuvou precocemente, após cinco anos de casados [34]. Das segundas núpcias, com Julia Ferreira de Souza Netto, encontrou-se informações da existência de duas filhas que se chamavam Nizia [35] e Neyde Netto [36], mas infelizmente, não foram localizados registros da descendência.

O nascimento de Nizia, no dia 12 de janeiro de 1916, trouxe muita alegria à família, sendo anunciado que: “*Dona Julia Netto, virtuosa esposa do coronel Fellipe Netto, inspector do Thesoiro, teve ante-hontem, as vinte e três horas, a sua feliz delivrance dando a luz a uma robusta creança que se chamará Nizia*” [37]. Aos dois anos de idade, a levada garota sofreu um acidente doméstico, caindo na escada da residência da família, localizada na Rua Henrique Martins, n.º 124, bairro do Centro, na capital amazonense. Como consequência ela fraturou a clavícula, sendo tratada pelo dr. Jorge de Moraes²⁴, que foi intendente da cidade de Manaus [38]. Parece que a menina era muito diletta ao seu genitor, tendo em certa ocasião o acompanhado até a presença do editor do Jornal do Commercio, para agradecer uma notícia sobre o seu aniversário [39].

A filha Neyde recebeu uma homenagem do pai, que batizou com o seu nome uma lancha da qual era proprietário [40]. Ela desencarnou ainda jovem:

Falleceu hontem, as quatorze e meia horas, na residencia dos seus genitores, à rua dr. Lauro Cavalcante, numero duzentos e cincoenta e dois, a senhorinha **Neyde Netto**, filha do coronel Fellipe Netto.

O seu enterro, realiza-se hoje as nove horas, saindo o feretro da casa honde se deu o obito [41].

Na sua adolescência, Felipe estudou na cidade de Belém (PA), destacou-se com boas notas, pois os registros nos jornais até 1888 diziam que foi aprovado plenamente²⁵. Tudo indica que nessa época a sua família veio morar em Manaus, para acompanhar o genitor que atuava no serviço público. No ano de 1891, aos 20 anos de idade, ele já estava trabalhando como amanuense²⁶, na Intendência de Manaus [42].

2.2.1 Vida profissional

A sua carreira no serviço público teve rápida ascensão, pois no ano de 1893 já era praticante na Contadoria de Rendas [43], sendo promovido ao cargo de escriturário de 1ª classe no ano seguinte [44]. Foi designado para atuar como pagador do Tesouro Estadual,

²⁴Jorge de Moraes, nasceu em Manaus, em 18 de julho de 1872 e desencarnou no Rio de Janeiro em 2 de março de 1947. Foi médico, professor e político. Na política representou o Amazonas como deputado federal (1905-1908) e como senador (1909-1911), e foi o primeiro prefeito eleito de Manaus (1911-1913). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_de_Morais>. Acesso em: 30 Set 2021.

²⁵ Plenamente: [Antigo] Grau de aprovação que, em prova ou exame, está acima da nota mínima e abaixo da máxima (entre 6 e 9), numa escala de 0 a 10. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/plenamente/>>. Acesso em: 08 Jul 2021.

²⁶ Amanuense: 1. o que escreve textos à mão; escrevente, copista, secretário; 2. funcionário de repartição pública que fazia cópias, registros e cuidava da correspondência.

em 1896 [45] e promovido a Contador de Rendas, no ano seguinte [46]. Em 1898, já atuava como Inspetor do Tesouro e era muito estimado pelos colegas da repartição:

O estimado inspetor do thesouro Felipe Netto foi hontem alvo de uma expontanea manifestação de apreço por parte dos seus collegas de repartição.

Entre os innumeros brindes que ornavam a sua meza vimos os seguintes: uma rica escrivaninha de prata, uma caneta de ouro, um alfinete de ouro com pérolas, uma rica piteira, um par de estatuetas, etc, etc.

Nós que estimamos todos aquellos que se salientam pelo seu amor ao seu trabalho e pela elevação de caracter sentimos satisfação em enviar saudações aos funcçionarios, que como Felipe Netto se ellevam no conceito dos amigos [47]. (grifo nosso)

O “Thesouro do Estado” tinha ao seu cargo a arrecadação e fiscalização das rendas e do patrimônio do Estado, além do pagamento e fiscalização da despesa, cabendo ao inspetor: *“Dirigir e inspeccionar todos os trabalhos do Thesouro e estações subordinadas, exercendo a mais severa sindicancia e fiscalização a respeito da arrecadação, administração, emprego e escripturação da receita e despesa”*[48]. Portanto, era uma função que exigia conhecimentos e responsabilidade, atributos que Felipe trazia consigo, acompanhados de um caráter ilibado e um bom relacionamento com aqueles com quem convivia.

Uma demonstração de que era detentor do conhecimento necessário para as funções, ocorreu no ano de 1899, com a sua indicação pelo Secretário de Fazenda, para compor uma Comissão formada por ele, Jorge Ayres de Miranda²⁷ e Cyrillo Leopoldo da Silva Neves, no sentido de organizar as bases para a reforma do regulamento do Tesouro [49]. Ayres de Miranda foi um dos sócios-fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita, no ano de 1900, e figura importante na época. Será que a proximidade entre os dois, pode sinalizar que Miranda apresentou a Doutrina Espírita ao Netto?

Na virada para o século XX, ocorreram percalços na sua vida funcional, após a assunção de Silvério Nery ao cargo de governador. Ele estava entre os exonerados pelo novo governo com a justificativa de abandono de emprego. Ao ser reintegrado, Felipe foi designado para servir interinamente como Secretário da Imprensa Oficial [50], onde permaneceu cerca de um ano [51]. Em seguida, atuou como Chefe de secção do Tesouro, adido ao Gymnasio Amazonense [52] [53] [54].

Não tardou o reconhecimento pela sua dedicação ao trabalho, pois em 1908 já fazia parte da comissão que avaliou os Serviços Elétricos do Estado [55]; e pouco tempo depois, recebeu honroso ofício assinado por Cyrillo Leopoldo Neves, Inspetor do Tesouro Estadual, transmitindo o agradecimento do governador, transcrito a seguir:

<Ao sr. Fellipe Joaquim de Souza Netto, d. d. Contador de Rendas desse Thesouro, em disponibilidade.- Cumprindo a determinação de s. exc. o governador do Estado, contida em officio n. 254, de hontem datado, que manda agradecer-vos os bons serviços prestados a sua administração, pela maneira criteriosa com que vos houvestes, na direcção da Recebedoria do Estado, durante o tempo que fostes seu administrador, é grato a esta inspetoria transmitir-vos este elogio, maxime quando se trata de um funcçionario como vós, probo e intelligente. - C. L. da Silva

²⁷ MARTINS. Isis de Araújo. *A Sociedade de Propaganda Spirita*. In: Anais do II Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus (AM), 2011. Jorge Ayres de Miranda teve a sua biografia apresentada por Isis Martins, no VI Simpósio FAK.

Neves. Inspector em Comissão> [56]. (grifo nosso)

Nessa época, assumiu o governo do Estado, o político Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt (1908-1913), ligado ao Partido Republicano Democrático. A sua administração foi instigada pelos jornais a investigar o mau uso pelo governo anterior, sob o comando de Antonio Constantino Nery (1904-1908), de um empréstimo em libras esterlinas para a instalação dos bondes elétricos. Atuando como contador de rendas, Netto foi indicado para levantar a situação e apresentar um relatório sobre o assunto, mas não teve condições de organizar a contabilidade da dívida externa, por total falta de informações:

O emprestimo de 1.500.000 sterlinos, contrahido na America do Norte, pelo sr. Porphirio Nogueira, a mando do sr. Silverio Nery, devia ter sido lançado no livro da divida publica pelo sr. Felliipe Santiago Minhós, director geral de renda e contabilidade do Thesouro estadual [...]. Entretanto, o digno contador de rendas addido, dr. Felliipe Netto, designado pelo actual inspector do Thesouro major Cyrillo Neves para organizar o serviço da divida externa ‘nada poude fazer por falta de dados a respeito, dirigindo por isso uma representação ao inspector do Thesouro que a fez chegar á apreciação do governo’[57].

Em seguida, foi nomeado administrador da Recebedoria do Estado em substituição ao coronel Raymundo Agostinho Nery, irmão do coronel Silverio Nery [58] [59]; e fez parte de uma comissão para análise das contas de Itacoatiara [60].

Com a conflagração da Primeira Guerra Mundial²⁸, a economia global ficou combalida. O Amazonas enfrentava uma crise dobrada pois associado a isso, a população amazonense vivenciava desde o ano de 1914, a famosa *debacle* da borracha, um longo período de declínio, no qual a *“redução da exploração extrativista e do comércio provocou desemprego em massa e a cidade esvaziou-se. Os moradores que permaneceram passavam necessidades, pois os recursos eram reduzidos e até os gêneros alimentícios escasseavam”* [61].

Nesse período, Felipe Netto voltou a ser nomeado Inspetor de Contas do Estado [62]. E, a sua atitude de benevolência para com as pessoas carentes, chamou a atenção da imprensa, que chegou a duvidar da sua atitude caridosa:

Quase mil pessoas estiveram, hontem, na casa da rua Monteiro de Souza

É digno de registro o caso. E é por isso que o fazemos: nada menos que oitocentos e vinte e tres pessoas – contou-as um paciente desocupado - procuraram, hontem, no decorrer do dia, o inspector do Thesouro, coronel Felliipe Netto.

Homens e senhoras, moços e velhos, subiram, nesse dia que passou, a escada encarcolada da casa onde fica em deposito o oiro estadual. Foi, porventura, a primeira vez que tal aconteceu num só dia. Houve um momento, á tarde, que a casa ficou repleta: principiavam os pedintes, porque eram verdadeiros pedintes, no primeiro degráo da escada e subindo, subindo se iam estender até o gabinete do respectivo inspector

²⁸ A Primeira Guerra Mundial foi um conflito bélico global centrado na Europa, que começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918. A guerra envolveu as grandes potências de todo o mundo, que se organizaram em duas alianças opostas: os Aliados e os Impérios Centrais, a Alemanha e a Áustria-Hungria. (Primeira Guerra Mundial. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Mundial>. Acesso em 27 Set 2021.

que se encheu totalmente. Quando o chefe da fazenda penetrou a sua repartição, no segundo expediente, só encontrou vago a sua cadeira, junto a secretaria.

As cadeiras lateraes, as outras, o sofá, occupadas e gente de pé também. É que o actual inspector do Thesoiro a todos ouve, ao contrario de muitos de seus antecessores que raras vezes se faziam visiveis . E, ainda, hontem, a todos recebeu e a todos consolou:

-V. exc.^a esta na lista, minha senhora...

-Não esqueci o senhor... Para a semana infallivelmente...

-É meu desejo a todos contentar...

E todos voltavam com uma esperança na alma, esperança que se realizará ou não...(grifo nosso) [63].

Os registros da sua atuação como servidor do Tesouro Estadual se estenderam pelos anos seguintes. Em 1924, o Inspetor do Tesouro José Rezende indicou-o para substituir o serventuário do mês na mesa coletora de rendas de Caruary e apurar as irregularidades denunciadas [64]. Depois, foi designado para o cargo em comissão de fiscal de rendas, da sexta circunscrição [65].

No ano de 1932, foi presidente da Associação dos Funcionários Ativos e Inativos do Estado do Amazonas, cuja sede funcionava, na Escola Marechal Hermes [66]. Uma ocorrência neste ano chamou a atenção da autora. O Interventor Federal, publicou uma nota aplicando uma punição para Felipe e um colega, ambos contadores do Tesouro Estadual, com a suspensão do salário por 30 dias [67]. Com o seu histórico funcional de bom desempenho e repleto de elogios, leva-nos a uma ilação: Essa punição poderia ser retaliação a sua atuação como presidente daquela associação? Ao defender os servidores públicos, incomodou a classe dominante? Não foi encontrada uma resposta, até o momento de escrever esse artigo.

2.2.2 Vida social

Estabelecido no Amazonas como funcionário público, o jovem Felipe Netto, aos 20 anos de idade, iniciou a formação do seu patrimônio, adquirindo um terreno aforado no bairro da Cachoeirinha [68] [69]. No ano seguinte, talvez influenciado pela história do seu avô paterno, requereu a compra de um terreno devoluto no município de Codajás com 5.000m de frente e 2.000m de fundos, para a agricultura e a criação de gado [70].

Estudante aplicado, tirava boas notas nas avaliações dos exames gerais no Lyceu Paraense, sendo aprovado plenamente [71] [72]. Com a viuvez, deu continuidade a sua formação acadêmica, iniciando o curso médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Seu nome apareceu numa convocação para submeter-se a prova da cadeira de Clínica Médica, publicada no Jornal do Brasil, em 17 de dezembro de 1902 [73]. Não concluiu o curso, por dificuldade financeira para continuar os estudos, supostamente em consequência a querelas políticas, conforme relatou o Correio do Norte, numa homenagem ao seu natalício, no dia 29 de agosto de 1909:

Dedicado, por excellencia, ao estudo da medicina, cuja academia tem cursado até o 4.º anno, viu-se Felipe Netto na impossibilidade pecuniaria de continuar os estudos em que se salientara em uma série ininterrupta de distincções.

Para attingir o ultimo degrau da sua carreira, poderia o laureado moço, sacrificar nas conveniencias de ocasiões, adequerindo prompts e faceis meios para a conquista para a conquista ambicionada.

Preferiu petrificar-se na sua dignidade, entregar-se à clausura desse

eremitério em que se amortalam os desejos e as ancias insopitaveis, e esperar com a resignação de um justo e de um crente, por uma epocha melhor na vida politica do estado em que o esforço do trabalho dignificador fosse sem os amargos sacrificios que a tyrannia impõe ao seu character. E tudo isso sem ruido, sem alarde, mansamente, brandamente (grifo nosso) [74].

A suposição de perseguição política, ocorrência tão comum onde não existe a verdadeira democracia, pode ser fundamentada numa série de ocorrências, registradas nos periódicos e em documentos, conforme relataremos a seguir. Na primeira década do século XX, o Amazonas foi dominado pela oligarquia dos Nery, tendo sido governadores Silvério José Nery (1900-1904) e o seu irmão Antonio Constantino Nery (1904-1908)²⁹. Felipe Neto, vinha desenvolvendo a função de Inspetor do Tesouro Estadual, no governo de José Ramalho Júnior³⁰ (1898-1900), e era “[...] *estimado pelo seu character e lealdade de funcionario publico*” [75]. Logo após a assunção de Silvério ao cargo de governador, em 23 de julho de 1900, ele foi designado como chefe de seção do referido órgão [76], para em seguida ser exonerado por abandono de emprego [77]. Inconformado com a situação, Netto apresentou um recurso contra o ato de exoneração e solicitou a reparação [78] [79]. Foi readmitido, mas não permaneceu trabalhando no mesmo local, sendo designado para servir interinamente como Secretário da Imprensa Oficial [80] [81].

Desde que Gentil Bittencourt, em 9 de novembro de 1893, o indicou para sócio da Santa Casa de Misericórdia, Felipe Netto marcou presença na sociedade amazonense [82]. Participou do Tribunal do Júri [83] e era membro da maçonaria, conforme notícia da sua posse como Orador da Loja Maçônica Conciliação Amazonense (anexo 01), cujo Venerável à época era o Plácido Serrano [84]. Atuou como mesário em diversos pleitos eleitorais [85] [86] [87] e envolveu-se na política partidária. Tanto que no ano de 1934, teve o nome homologado na chapa de candidatos a deputados estaduais pelo Amazonas. Naquela ocasião, os indicados pelo Partido Trabalhista para deputados federais foram Luiz Tirelli, Maximino Correa, Leopoldo Nery e Carvalho Leal, e para deputados estaduais: Antonio Vasconcellos, Lourenço Braga, Felipe Netto, e outros [88].

De acordo com Souza (2021), o “Sport Club Amazonense”, foi fundado em 24 de outubro de 1897, sendo considerado o primeiro clube esportivo de Manaus. Nele se [...] *organizava seções de bicicleta, tiro, esgrima, ginástica e jogos atléticos, além de partidas de tênis, jogo da bola e torneios. Todavia, ele se destacava pela organização de festas em seus salões, que ora eram organizadas pelo próprio clube, ora por parte da sociedade* [89]. Possuía um rígido estatuto e era frequentado pela nata da sociedade, pois só quem tinha um alto poder aquisitivo podia associar-se, como descrito a seguir:

Ser um sócio do Sport Club Amazonense não era para qualquer habitante de Manaus, pois, era necessário passar por uma série de procedimentos. O candidato a sócio deveria gozar de bom conceito e ocupar posição social decente; ser adepto reconhecido em qualquer um dos ramos de diversões compreendidos no programa do clube; ter o nome apresentado por um dos seus sócios em pleno gozo dos seus direitos; e ser aprovado

²⁹ Lista de governantes do Amazonas. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_do_Amazonas#Governantes_do_per%C3%ADodo_republicano_\(1889_%E2%80%94_2021\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_do_Amazonas#Governantes_do_per%C3%ADodo_republicano_(1889_%E2%80%94_2021))>. Acesso em: 27 Set 2021.

³⁰ PEIXOTO, Ronney César Campos. *José Cardoso Ramalho Júnior: um político na seara espírita*. In: Anais do IV Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus (AM), 2015.

pela diretoria, a quem deveria ser dirigida a proposta. Nessa proposta, que seria destinada à diretoria do clube, deveria constar a declaração da idade, naturalidade, estado civil, profissão e residência do proposto. E finalmente, caso o candidato preenchesse todos os requisitos, deveria pagar a jóia de admissão, diploma, estatutos e regulamento que eram 100\$000 e arcar com a mensalidade de 10\$000. Para dimensionar o custo real destes valores e perceber o quão proibitivo eles poderiam ser, diga-se que o ganho diário de um trabalhador em Manaus em 1906 era de aproximadamente 6\$000, de acordo com estimativa fornecida por Dias [90]. (grifo nosso)

Pelas exigências acima, não resta dúvidas de que Felipe Neto era uma pessoa de posses e bem conceituado na sociedade amazonense, pois além de ter sido sócio do referido clube, um ano após a sua fundação, candidatou-se a membro da sua diretoria [91]. Outra inferência é que ele devia ser um exímio atirador, pois além de presidir o julgamento de competições de tiro no *Sport Club*, [92] foi sócio da Sociedade de Tiro. [93]. Também realizou viagens internacionais, quem sabe para visitar os parentes maternos na Europa, como constatado na lista de passageiros do pacote alemão Rio Pardo, com destino a Hamburgo e escalas, constava o seu nome ao lado de outras personalidades da época, dentre as quais o Dr. Adriano Jorge [94].

Como muitos homens de destaque naquela época, fez parte da Guarda Nacional. A princípio, como major: *Mais um feliz aniversario conta hoje o estimado major Felipe Joaquim de Souza Netto, honrado administrador da Recebedoria do Estado*. [95]; depois como tenente-coronel e coronel [96].

Talvez por seu pai ser proprietário de um jornal, manteve ligação com o jornalismo, pois ao lado do senador Silverio Nery, recebeu cumprimentos como consócio da Associação de Imprensa [97]. Mantinha proximidade com as autoridades, como pode ser visto na notícia de uma visita ao governador Pedro Bacelar (1917-1921), entre os nomes relacionados apareceram o coronel Felipe Neto, o dr. Adriano Jorge, e o eminente coronel Candido Mariano da Silva Rondon³¹ [98].

Independente das posições ocupadas, na maioria das notícias encontradas, o biografado foi retratado como um homem de bem. Tal inferência pode ser corroborada pela homenagem prestada na primeira página do jornal Correio do Norte, por ocasião do seu natalício, na qual aparecia a sua fotografia (Figura 1) e um longo texto que exortava as suas qualidades, do qual transcrevemos um trecho:

Incontestavelmente é, [...] uma das mais valiosas riquezas do nosso patrimonio moral, uma das mais veneráveis effigies do santuario civico das nossas devoções.

Cercado de sereno resplendor de um nimbo de modéstia, que o torna inconfundivel, e que o traria ainda hoje acorrentado à obscuridade se não tivesse sido chamado constantemente as altas posições do officialismo, o bello moço é possuidor de um immenso cabedal scientifico, methodicamente accumulado, sem o estardalhaço de certos exhibicionistas que se intitulam intellectuaes em nosso meio.

³¹ O explorador, pacificador e geógrafo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon ficou conhecido pelo lema "Matar nunca, morrer se preciso for", que dá a dimensão do seu caráter pacificador. Bacharel em ciências físicas e naturais, foi professor de astronomia, mecânica e matemática. Abandonou o magistério para dedicar-se à construção de linhas telegráficas pelo interior do Brasil, atendendo à solicitação do governo federal. Pacificador dos índios Bororó, Botocudo, Kaingang, Xokleng, Nambikuára, Xavante e Umutina, implementou a ligação telegráfica entre Brasil, Paraguai e Bolívia. Disponível em: <<https://canalciencia.ibict.br/ciencia-brasileira-3/notaveis/282-candido-rondon>>. Acesso em: 30 Set 2021.

[...] É preciso que o espirito analysta penetre na sua complicada psychologia e arranque-lhe do fundo da alma mysteriosa, na surpresa dos seus movimentos repentinos, as características da sua grande individualidade.

Sem uma queixa, sem um protesto, sem um movimento de revolta apprehensível, aquella alma, essencialmente feminina, feita para as doçuras da bondade e talhada para as grandezas do pensamento, encontra no silencio do seu gabinete de trabalho, o ideal de satisfação que procura na vida.

Exemplarissimo funcionario, chefe extremoso dos seus auxiliares, amante devotadissimo do seu dever, [...] é o testemunho mais evidente de que os poderes politicos de hoje começam a cercar-se de homens dignos no governo.

Nós, os do CORREIO DO NORTE, que sentimos um prazer espiritual intraduzível quando se nos offerece oportunidade de fazer publicas consagrações ao merito e a virtude daqui enviamos ao dr. Fellipe Netto, no faustoso dia do seu anniversario, a expressao do nosso mais efusivo contentamento. [99] (grifo nosso).

Figura 1 – Fotografia de Fellipe Netto



Fonte: Correio do Norte, ed 216, p 1, anno I, 29 Ago 1909.

3. ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

As informações oficiais das ações espíritistas no período compreendido entre os anos de 1919 a 1932 são ignoradas, pela ausência de documentação oficial deste período. Em 21 de fevereiro de 1919, encerraram os registros no primeiro livro de atas da FEA; e só em 18 de dezembro de 1932, reiniciam os registros nas atas de um novo livro, reencontrado recentemente pelas lideranças da Federação. No ano de 1984, Benedito Gama da Silva, presidente da FEA àquela época, incumbiu ao confrade José Cunha Campos a tarefa de reconstituir a história do Espiritismo no Amazonas, mas alertava que tinha-se conhecimento “*da enorme dificuldade [...] para dar cumprimento a missão [...] tendo em vista a exiguidade de dados e informações obtidos, pois alguns documentos se extraviaram e outros apodreceram ou foram comidos pelos insetos*” [100].

No referido opúsculo, consta uma relação com o nome dos presidentes da FEA, desde a sua fundação até 1985 (Figura 2), na qual aparece como **ignorado** o nome do sexto presidente, cujo mandato ocorreu no biênio entre 1.º de janeiro de 1925 a 31 de dezembro de 1926 [101], informação essa que também aparece na placa com a relação dos ex-presidentes, no Memorial da Federativa (anexo 02).

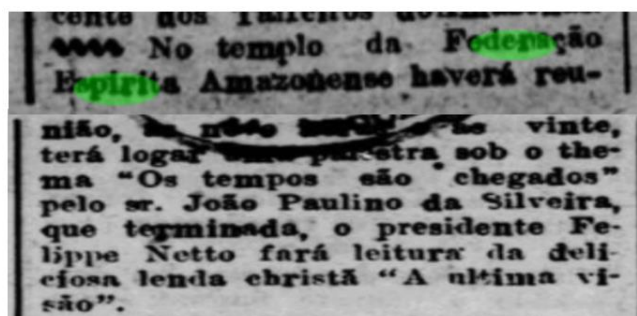
Figura 2 – Facsímile da página do livro

26 — RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA FEA		
Nomes	MANDATOS	
1 — João Antonio da Silva	01.01.1904	31.03.1915
2 — Carlos Theodoro Gonçalves	01.04.1915	21.02.1917
3 — Manoel dos Santos Castro	21.07.1917	21.02.1918
4 — Luiz Facundo do Valle	21.02.1918	21.02.1919
5 — Pedro Paulo das Neves Vieira	21.02.1919	12.11.1920
6 — Ignorado	13.11.1920	31.12.1920
7 — Elestão Figueira	01.01.1921	31.12.1922
8 — Dr. João Severiano de Souza	01.01.1923	31.12.1924
9 — Philippe Netto	01.01.1925	31.12.1926
10 — Ricardo Matheus Barbosa de Amorim	01.01.1927	31.12.1928
11 — José de Sales Cavalcante	13.01.1929	21.12.1930
12 — Romeu Pimenta de Medeiros	01.01.1931	31.12.1932
13 — José Santana Barros	01.01.1933	31.12.1934
14 — Dr. João Severiano de Souza	01.01.1935	07.1936
15 — Marcelino Queiroz	07.1936	31.12.1936
16 — José Cunha Campos	Ignorado	Ignorado
17 — Alfredo Henriques Trigueiro	1940	Ignorado
18 — José Virgílio Góes	01.01.1946	31.12.1961
19 — Benedito da Gama Monteiro	01.01.1962	31.12.1973
	01.01.1974	31.12.1977
	01.01.1978	31.12.1981
	01.01.1982	31.12.1985

Fonte: CAMPOS, J C. História do Espiritismo no Amazonas, 1984

Fez-se uma tentativa de encontrar informações sobre a Federativa nos jornais publicados nesse período de silêncio, porém as notícias sobre as atividades espiritistas são incipientes. Na maioria, referiam-se à divulgação de palestras públicas no Templo da Verdade ou sobre a convocação dos sócios para as eleições da diretoria. Mas de repente, surgiu uma pequena e despretensiosa nota, no Jornal do Commercio, do dia 26 de abril de 1925 (Figura 3), anunciando uma palestra pública e citando que após a palestra na Federação Espírita, o presidente Felipe Netto faria a leitura de uma lenda cristã denominada “A última visão” [102]. Este pequeno registro traz luz para aquele item 6 da relação acima, que apresenta a palavra “ignorado” no local onde deveria estar registrado o nome do presidente, pois identificou-se que era o biografado quem ocupava a presidência da FEA no biênio 1925-1926.

Figura 3 – Facsímile da notícia com o nome do presidente Felipe Netto



Fonte:
Jornal do

Commercio, ed 7549, anno XXII, p 2, 26 Abr 1925.

Os documentos com as informações históricas do início do século passado, disponíveis no Memorial da FEA, são dois livros de atas: O Livro de Atas n.º 01, que registra as reuniões administrativas e de assembleia geral no período de 1.º de janeiro de 1904 a 21 de fevereiro de 1919; e O Livro de Atas de Sessões da Assembleia Geral, aberto

em 1932, que registra as reuniões do período de 18 de dezembro de 1932 a 09 de dezembro de 1973. Segundo Campos, a segunda gestão de Felipe Netto, como presidente da Federativa, ocorreu no período de 01 de janeiro de 1931 até 31 de dezembro de 1932 [103]. Desta forma, confirmou-se a inexistência de registros oficiais sobre as ações desenvolvidas pelo Felipe Netto, durante o cumprimento dos seus dois mandatos como presidente da Diretoria da FEA.

Os primeiros registros do segundo livro de atas, iniciaram no dia 18 de dezembro de 1932, apresentando a relação dos 12 sócios presentes a assembleia geral para a eleição dos dirigentes para o biênio 1933-1934 [104]. Por falta de *quórum*, a eleição foi adiada para o dia 31 de dezembro do mesmo ano, mas a presença de apenas 28 sócios foi insuficiente para concretizá-la. Por razão desconhecida, mas supondo-se decorrente a ausência da diretoria vigente ou pela finalização do seu mandato, aclamou-se uma diretoria provisória formada por três sócios: Ricardo Matheus Barbosa Amorim, Joaquim Esteves e Alberto Rodrigues Bentes [105]. Esse trio convocou nova assembleia geral para o dia 05 de fevereiro de 1934, para nova tentativa de eleição. Na ocasião, realizou-se uma chamada oral dos 75 sócios quites em suas contribuições, condição *sine qua non* para o direito de votar, e apenas 23 dos quais estavam presentes. Diante do impasse, acordou-se naquele momento, diante da necessidade de regularizar-se a administração da FEA, que o escrutínio ocorreria na próxima reunião, independente do número de sócios presentes [106].

Finalmente, no dia 12 de fevereiro de 1933, elegeu-se a diretoria da Federativa para o biênio 1933-1934 [107], com a seguinte composição:

Presidente da Diretoria: Ricardo Matheus Barbosa Amorim

Vice: José de Sales Cavalcante

1.º Secretário: Manoel Augusto Pedrozo

2.º Secretário: Isaac Benaion

3.º Secretário: Paulino Ibiapina

Tesoureiro: Raymundo Lopes Gonçalves

Presidente da Assembleia Geral: Felipe Joaquim de Souza Netto

Vice: João Severiano de Souza

1.º Secretário: Francisco Menezes

2.º Secretário: Romeu Pimenta de Medeiros

Conselho Fiscal: Marçal Ferreira da Silva, Antonio Francisco Nogueira e José Gerson Brandão.

A reunião para a apresentação a Prestação de Contas da Diretoria do biênio de 1932 - 1933 realizou-se em 12 de março de 1934, e foi dirigida pelos membros da Assembleia Geral recém-eleita: Felipe Netto, Francisco Menezes e Romeu Amorim. Após a leitura da ata da reunião anterior, Netto convidou para sentar-se à mesa os presidentes, 1.º secretários e tesoureiros das duas diretorias, a que encerrou o mandato e a atual. E,

Passando a presidência dos trabalhos para o 1.º secretário da Assembleia Geral dr. Francisco Menezes, por se julgar suspeito na apreciação da prestação de contas da Directoria passada por ter sido o seu Presidente. Facultada a palavra, toma-a o Snr. Eurico Pacheco Borges que na qualidade de 1.º secretário da ex-diretoria, faz uma longa exposição documentada dos trabalhos da Directoria do biennio passado. Entregando em seguida ao Thesoureiro da Federação, os saldos verificados na gestão passada, bem como todos os documentos e papeis

da Federação que se encontravam em sua mão. Em seguida, o Dr. Felipe Netto pede a palavra e lamenta que certos membros, desta Federação, apressados nos seus julgamentos houvessem dito que aquella Directoria não houvera cumprido a sua missão. [...] Continuando com a palavra o Dr. Ricardo Amorim pede que se vote uma monção de louvor em acta aos membros da ex-diretoria, pela ordem dr. Felipe Netto, presidente; Eurico Pacheco Borges, 1.º secretário; Joaquim Esteves, thesoureiro, sendo aprovada [108].

A criação de uma diretoria provisória, e o lamento de Felipe sobre o julgamento negativo da sua administração, levanta a suposição sobre a ocorrência de inquietudes no período. Pois logo após a manifestação de Netto, o secretário Eurico deu mais detalhes sobre o seu trabalho na secretaria e o presidente Ricardo Amorim manifestou-se dizendo que a prestação de contas apresentada merecia elogios. Mas, um aparte da assembleia, fez questão de deixar claro que *“o sr. Joaquim Esteves foi a maior força da ex-diretoria”*. A moção de louvor aprovada em ata, pode asserenar os ânimos e registrar que o trabalho com o Cristo, mesmo com percalços, é reconhecido [109].

O último registro da presença de Felipe Netto, nas atividades federativas, ocorreu no dia 23 de dezembro de 1934, quando ele, na condição de presidente da Assembleia Geral, conduziu a eleição dos corpos dirigentes para o biênio 1935-1936 [110].

4. APRENDIZADOS

O estudo dos fatos e personagens do passado sempre tocam profundamente a minha alma, pois me proporcionam momentos de intensa emoção, como se retornasse aos momentos registrados. Analisar a descrição das pessoas e dos fatos que ocorreram no alvorecer do Espiritismo nas Terras Amazônicas, buscando trazer informações sobre as suas realizações no passado, aprendendo com o esforço e a dedicação encetados pelos trabalhadores da primeira hora, me trazem muita alegria.

O movimento de visitar o passado e trazê-lo até o presente, mostram-me que independente de sermos pioneiros ou contemporâneos, cada um de nós deve dedicar-se ao trabalho no bem. Essa constatação me estimula a valorizar as oportunidades da caminhada e a oferecer o meu melhor nessa encarnação. Por fim, também se desenvolve em mim o compromisso de registrar as atividades realizadas pelo Movimento Espírita no presente, para que possam servir de inspiração aos futuros seareiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de apresentar notícias sobre Felipe Joaquim de Souza Netto, um presidente da Federação Espírita Amazonense, cuja passagem pela instituição aconteceu num período sobre o qual existem poucos registros, e por isso as atividades desenvolvidas nas suas administrações são ignoradas.

Filho de um brasileiro e uma belga, nasceu na cidade de Bruxelas, na Bélgica, enquanto o seu pai estudava no exterior. Ficou viúvo de Zebina Netto Martins e contraiu o segundo matrimônio com Júlia Ferreira de Souza Netto, com quem teve pelo menos duas filhas: Nizia e Neyde Netto.

Foi servidor público do Tesouro Estadual por longos anos, atuando em diversos cargos, inclusive o de Inspetor do Tesouro. Era bem quisto entre aqueles com quem convivia. Em homenagens recebidas são destacadas muitas características positivas: inteligência, modéstia, mansuetude, humildade, honradez, probidade, lealdade, lisura de caráter, amor ao trabalho, capacidade de ouvir as pessoas que lhe procurava, dentre outras.

A sua atuação no Movimento Espírita ocorreu num período com poucos registros oficiais disponíveis. Mas constatou-se que ele foi Presidente da Diretoria da Federação Espírita Amazonense por dois mandatos (1925-1926 e 1931-1932), além de ter sido presidente da Assembleia Geral, no período de 1933-1934. O objetivo da pesquisa foi atingido parcialmente, pois descobriu-se que Felipe foi o presidente de uma diretoria cujos os nomes dos seus membros era ignorada, mas não foram encontradas informações sobre as atividades desenvolvidas no seu período de atuação. Essa limitação é consequência de, possivelmente, o livro de atas do período entre 1919 e 1932, encontrar-se entre aqueles documentos que, conforme declarou Benedito Gama, foram extraviados, se deterioraram pela ação da umidade ou foram destruídos pelas traças e cupins ao longo dos anos.

Uma réstia de esperança permanece, para a descoberta de novas informações, com a possibilidade de surgirem documentos que jazem esquecidos em algum lugar, como aconteceu com o Livro de Atas de Sessões da Assembleia Geral (1932-1973). Entretanto, é importante deixar registrado que um homem portador de tantas virtudes, destacadas ao longo da sua vida pública, deve ter mantido essa mesma conduta durante o período que contribuiu com a divulgação do Consolador Prometido nas terras amazônicas. Assim não fosse, dificilmente teria sido eleito como presidente da Assembleia Geral, logo após o término da sua gestão administrativa.

6. AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos à diretoria da Federação Espírita Amazonense pelo acesso aos documentos históricos ao longo das minhas pesquisas. Nessa edição, uma menção especial ao confrade Dilton Vasconcelos, Coordenador Administrativo da Federativa.

7. REFERÊNCIAS

- [1] FELIPPE JOAQUIM. A Constituição. Belém (PA), ed 101, p 2, anno III, 6 mai 1876.
- [2] CONVITE. Diário de Belem. Belém (PA), ed 36, p 1, anno IX, 15 Fev 1876.
- [3] VAI SER REFORMADO. Jornal do Commercio. Rio de Janeiro (RJ), ed 51, p 2, anno 70, 20 Fev 1892.
- [4] FACTOS DIVERSOS. O Liberal do Pará. Belém (PA) ed.170, p 1, anno III, 2 Ago 1871.
- [5] ALFANDEGA DO PARÁ. A Constituição. Belém (PA), ed 226, p 1, anno VII, 09 Out 1880.
- [6] DE ORDEM. Jornal do Pará. Belém (PA), ed 56, p 3, anno XII, 11 Mar 1874.
- [7] NO VAPOR. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 272, p 2, anno XVIII, 2 Dez 1888.
- [8] ALFANDEGA DO PARA. A Constituição. Belém (PA), ed 226, p 1, anno VII, 09 Out 1880.

- [9] [8] BELÉM. Diario do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ), ed 8889, p 1, anno XXXI, 15 Jan 1852.
- [10] FORAM APOSENTADOS. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 04, p 2, anno XIV, 6 Jan 1882.
- [11] DO DELEGADO. O Liberal do Pará. Belém (PA). ed 002, p 1, anno XV, 5 Jan 1883.
- [12] QUADRO. O Pelicano. Belém (PA), ed 72, p 2, anno I, 27 Fev 1875.
- [13] SANTA CASA. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 283, p 2, anno XII, 15 Dez 1880.
- [14] TRIBUNAL DO JURY. A Constituição. Belém (PA), ed 201, p 2, anno III, 06 Set 1876.
- [15] OS ABAIXO ASSINADOS. Diario de Notícias. Belém (PA), ed 149, p2, anno XV, 3 Jul 1894.
- [16] ELLEITORES. Treze de Maio. Belém (PA), ed 452, p 2, 23 Fev 1855.
- [17] PALACIO. A Patria. Rio de Janeiro (RJ), ed 66, p 2 e 3, anno XII, 5 Abr 1867.
- [18] OBITOS. O Jornal. Belém (PA), ed 60, p3, anno I, 17 Nov 1900.
- [19] PARA 16. O Paiz. Rio de Janeiro (RJ), ed 5855, p 1, anno XVII, 17 Nov 1900.
- [20] N. 230. Jornal do Pará. Belém (PA), ed 150, p 2, anno XII, 8 Jul 1874.
- [21] Exposição apresentada pelo Exmo. Presidente da Provincia do Amazonas. Manaus (AM), ed 005, p 35, 1888.
- [22] PARTE OFFICIAL. Jornal do Pará. Belém (PA), ed 257, p 1, anno XIV, 11 Nov 1875.
- [23] Diario do Gram Pará. Belém (PA), ed 227, p 2, anno 24, 8 Out 1885.
- [24] THESOIRO PROVINCIAL. O Liberal do Pará. Belém (PA) ed 186, p 2, anno XV, 19 Ago 1883.
- [25] ALIMENTAÇÃO PUBLICA. O Liberal do Pará. Belém (PA), ed 23, p 2, anno XVI, 27 Jan 1884.
- [26] Exposição apresentada pelo Exmo. Presidente da Provincia do Amazonas. Manaus (AM), ed 003, p 1, 1888.
- [27] O SR. DR. OLIVEIRA MACHADO. Gazeta de Noticias. Rio de Janeiro (RJ), ed 121, p 2, anno XV, 1 Mai 1889.
- [28] EXPEDIENTE. A Província do Amazonas. Manaus (AM), ed 114, p 1, anno I, 27 Jul 1888.
- [29] SECRETARIA SA SANTA CASA. Diario de Manaos. Manaus (AM), ed 75, p 3, anno II, 3 Out 1891.
- [30] OS MORTOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1895, p 2, anno 6, 11 Jul 1909.
- [31] HORRIVEL RESOLUÇÃO. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro (RJ), ed 255, p 1, anno XII, 12 Set 1902.
- [32] SALAS E SALÕES. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 780, p 2, anno 6, 29 Ago 1906.
- [33] PROCLAMAS. Diario de Noticias. Belém (PA), ed 140, p 2, anno XVI, 23 Jun 1895.

- [34] MISSA. O Para. Belém (PA), ed 791, p 3, anno III, 15 Ago 1900.
- [35] NASCIMENTO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4214, p 1, anno XIII, 14 Jan 1916.
- [36] OS MORTOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8784, p 1, anno XXVI, 18 Ago 1929.
- [37] NASCIMENTO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4214, p 1, anno XIII, 14 Jan 1916.
- [38] TRISTE ACCIDENTE. A Capital. Manaus (AM), ed 390, p 2, anno II, 17 Ago 1918.
- [39] ACOMPANHADA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8301, p 1, anno XXV, 18 Jan 1928.
- [40] A LANCHÁ NEYDE. A Capital. Manaus (AM), ed 29, p 1, anno I, 13 Ago 1917.
- [41] OS MORTOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 8784, p 1, anno XXVI, 18 Ago 1929.
- [42] A INTENDENCIA. Diario de Manaos. Manaus (AM), ed 16, p 1, anno II, 23 Jul 1891.
- [43] Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), p 29, ed 001, 1893.
- [44] ACTOS DO GOVERNO. Diario Official. Manaus (AM), ed 072, p 570, anno II, 15 Fev 1894.
- [45] DIA 12. Diario Official. Manaus (AM), ed 737, p 5937, anno IV, 16 Jun 1896.
- [46] Diario Official. Manaus (AM), ed 1029, p 11179, 2 Jul 1897.
- [47] CARNET. Commercio do Amazonas. Manaus (AM), ed 270, p 1, anno ??, 30 Ago 1898.
- [48] SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. Decreto n. 831, de 10 de outubro de 1900. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1900/decreto-831-10.10.1900.html>>. Acesso em: 30 Set 2021.
- [49] POR ACTO. A Federação. Manaus (AM), ed 460, p 1, anno ??, 8 Out 1899.
- [50] FOI DESIGNADO. Diario Official. Manaus (AM), ed 2000, p 19610, anno VIII, 18 Nov 1900.
- [51] ANEXO 03. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Manaus (AM), ed 001, Anexo 03, 1901.
- [52] ANEXO 01. Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), ed 0001, 1902.
- [53] *idem*. Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), ed 0001, p 180, 1903.
- [54] *idem*. Mensagens do Governador do Amazonas. Manaus (AM), ed 0001, 1905.
- [55] FOI NOMEADA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1382, p 1, anno 5, 29 Jan 1908.
- [56] PELO INSPETOR. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1674A, p 1, anno 5, 18 Nov 1908.

- [57] A ENCAMPAÇÃO DOS BONDS ELECTRICOS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1763, p 1, anno 6, 17 Fev1909.
- [58] FOI HONTEM. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1901, p 1, anno 6, 17 Jul 1909.
- [59] RELATORIO. Mensagens do Governador do Amazonas para a Assembleia. Manaus (AM), ed 001, Anexo 20, 1910.
- [60] VARIAS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 3737, p 1, anno XI, 20 Set 1914.
- [61] LA ROVERE, Ana Lúcia Nadolucci; CRESPO, Samira. Projeto geo cidades: relatório ambiental urbano integrado: informe GEO: Manaus. VELLOSO, Rui (Coord). Rio de Janeiro: Consórcio Parceria 21, 2002, p 53.
- [62] Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4187, p 1, anno XII, 21 Dez 1915.
- [63] A ROMARIA AO THESOIRO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4209, p 1, anno XIII, 12 Jan 1916.
- [64] O CORONEL. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7386, p 1, anno XXI, 18 Dez 1924.
- [65] FOI DESIGNADO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 7592, p 1, anno XXII, 13 Jun 1925.
- [66] AVISO. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 9692, p 2, anno XXIX, 16 Jul 1932.
- [67] VARIAS. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 9834, p 1, anno XXIX, 29 Dez 1932.
- [68] EDITAES. Amazonas. Manaus (AM), ed 106, p 3, anno XXVIII, 23 Mai 1893.
- [69] DE ORDEM. Amazonas. Manaus (AM), ed 138, p 3, anno XXVIII, 5 Jul 1893.
- [70] REPARTIÇÃO DE TERRAS. Diario Official. Manaus (AM), ed 121, p 973, anno II, 18 Abr 1894.
- [71] EXAMES GERAES. A Constituição. Belém (PA), ed 163, p 1, anno XIII, 20 Jun 1886.
- [72] *idem*. Diario de Belem. Belém (PA), ed 262, p 3, anno XXI, 3 Nov 1888.
- [73] INSTRUÇÃO PUBLICA. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro (RJ), ed 351, p 2, anno XII, 17 Dez 1902.
- [74] FELLIPE NETTO. Correio do Norte. Manaus (AM), ed 216, p 1, anno I, 29 Ago 1909.
- [75] FAZENDA ESTADUAL. Commercio do Amazonas Manaus (AM), ed 524, p 2, anno [?], 8 Ago 1899.
- [76] ACTOS OFFICIAIS. A Federação Manaus (AM), ed 752, p 1, anno VII, 16 Set 1900.
- [77] Diario Official. Manaus (AM), ed 1983, p 19454, anno VIII, 19 Out 1900.
- [78] PEDINDO REPARAÇÃO. Diario Official Manaus (AM), ed 2001, p 19618, anno VIII, 20 Nov 1900.

- [79] RECURSO. Diario Official Manaus (AM), ed 1992, p 195025, anno VIII, 7 Nov 1900.
- [80] FOI DESIGNADO. Diario Official Manaus (AM), ed 2000, p 19610, anno VIII, 18 Nov 1900.
- [81] ANEXO 03. Relatorios dos Presidentes dos Estados Brasileiros Manaus (AM), ed 001, 1901.
- [82] SANTA CASA. Diario Offcicial. Manaus (AM), ed 037, p 973, anno II, 18 Abr 1894.
- [83] EDITAES. Diario Official. Manaus (AM) ed 685, p 5523, anno IV, 10 Abr 1896.
- [84] CONCILIAÇÃO AMAZONENSE. Boletim do Grande Oriente do Brasil, ed 003, p 284, 1898.
- [85] EDITAES. Diario Official. Manaus (AM), ed 664, p 5354, anno IV, 11 mar 1895.
- [86] INTENDENCIA MUNICIPAL. Diario Official. Manaus (AM), ed ???, p 10296, anno V, 24 Fev 1897.
- [87] ELEIÇÃO FEDERAL. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 469, p 4, anno II, 1 Jul 1905.
- [88] A CONVENÇÃO DO PARTIDO TRABALHISTA AMAZONENSE. O Paiz. Rio de Janeiro (RJ), ed 17094, p 4, anno L, 30 Set 1934.
- [89] SOUZA, Eliza Salgado de. Panorama do esporte em Manaus - 1897 a 1911 [manuscrito] Dissertação. 2017. 96 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, p 20 Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFilesfiles/Eliza%20Salgado.pdf>>. Acesso em: 30 set 2021.
- [90] *idem*. Panorama do esporte em Manaus - 1897 a 1911 [manuscrito] Dissertação. 2017. 96 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, p 38 Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/DATA/UserFilesfiles/Eliza%20Salgado.pdf>>. Acesso em: 30 set 2021.
- [91] NO PAQUETE. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1601, p 2, anno 5, 06 Set 1908.
- [92] SPORT CLUB. Commercio do Amazonas. Manaus (AM), ed 278, p 1, anno ??, 13 Set 1898.
- [93] *idem*. Commercio do Amazonas. Manaus (AM), ed 294, p 2, anno ??, 2 Out 1898.
- [94] SOCIEDADE DE TIRO N. 10. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1981 p 2, anno 6, 5 Out 1909.
- [95] SALAS E SALÕES. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 1944, p2, anno 6, 29 Ago 1909.
- [96] EXERCITO DE 2.^a LINHA. A Capital. Manaus (AM), ed 413, p 2, anno II, 10 Set 1918.
- [97] ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4190, p

1, anno XII, 21 Dez 1915.

[98] ESTIVERAM HONTEM. Jornal do Commercio. Manaus (AM), ed 4669, p 1, anno XIV, 25 Abr 1917.

[99] FELLIPE NETTO. Correio do Norte, ed 216, p 1, anno I, 29 Ago 1909.

[100] CAMPOS, J C. História do Espiritismo no Amazonas. 1 ed. Manaus: FEA /UFAM, 1984, p 5

[101] *idem*. História do Espiritismo no Amazonas. 1 ed. Manaus: FEA /UFAM, 1984, p 30.

[102] VARIAS. Jornal do Commercio, ed 7549, anno XXII, p 2, anno ???, 26 Abr 1925.

[103] CAMPOS, J C. História do Espiritismo no Amazonas. 1 ed. Manaus: FEA /UFAM, 1984, p 30.

[104] FEDERAÇÃO ESPIRITA AMAZONENSE. Manaus (AM). Relação dos sócios da Federação Espirita Amazonense presentes na Assembleia Geral, 13 Dez 1932, p 1.

[105] *idem*. Assinaturas dos sócios da Federação Espirita Amazonense presentes na Assembleia Geral, 31 Dez 1932, p 3.

[106] *idem*. Acta de sessão da Assembléa Geral da Federação Espirita Amazonense para o biênnio 1933-1934 da Federação Espirita Amazonense, 05 Fev 1933, p 7

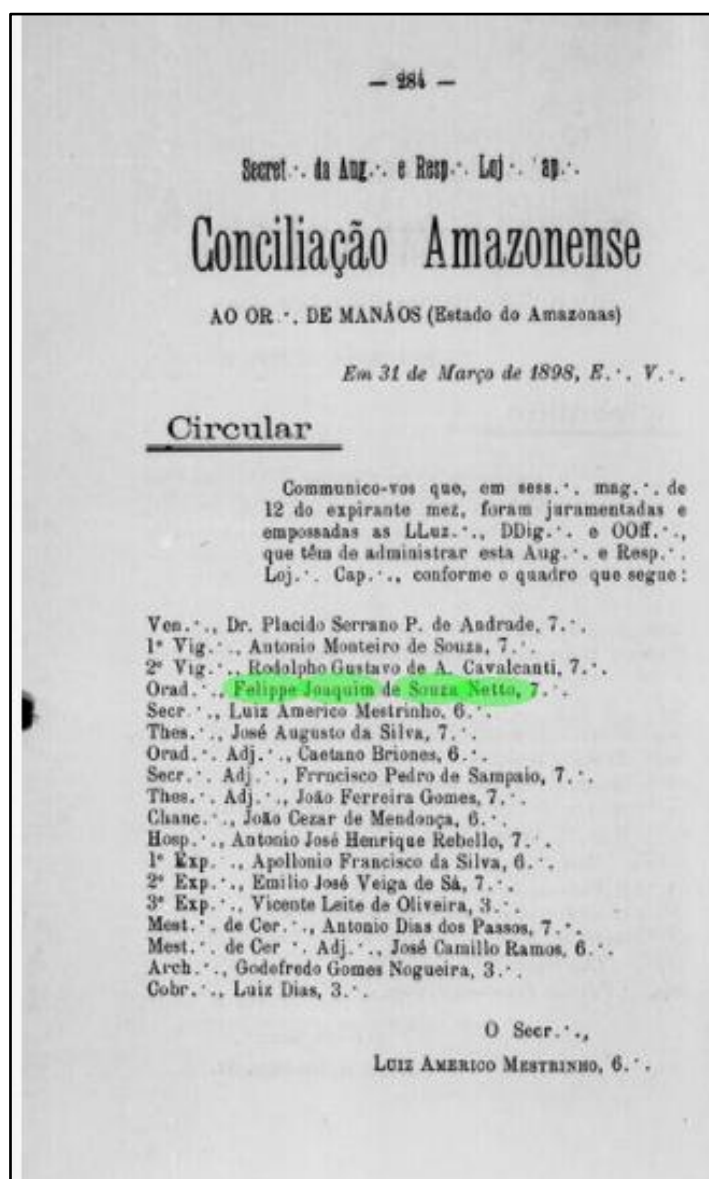
[107] *idem*. Acta de sessão de eleição dos corpos dirigentes para o biênnio 1933-1934 da Federação Espirita Amazonense, 12 Fev 1933, p11

[108] *idem*. Acta de sessão de Assembleia Geral para prestações de contas da Diretoria passada. 12 Mar 1933, p 17

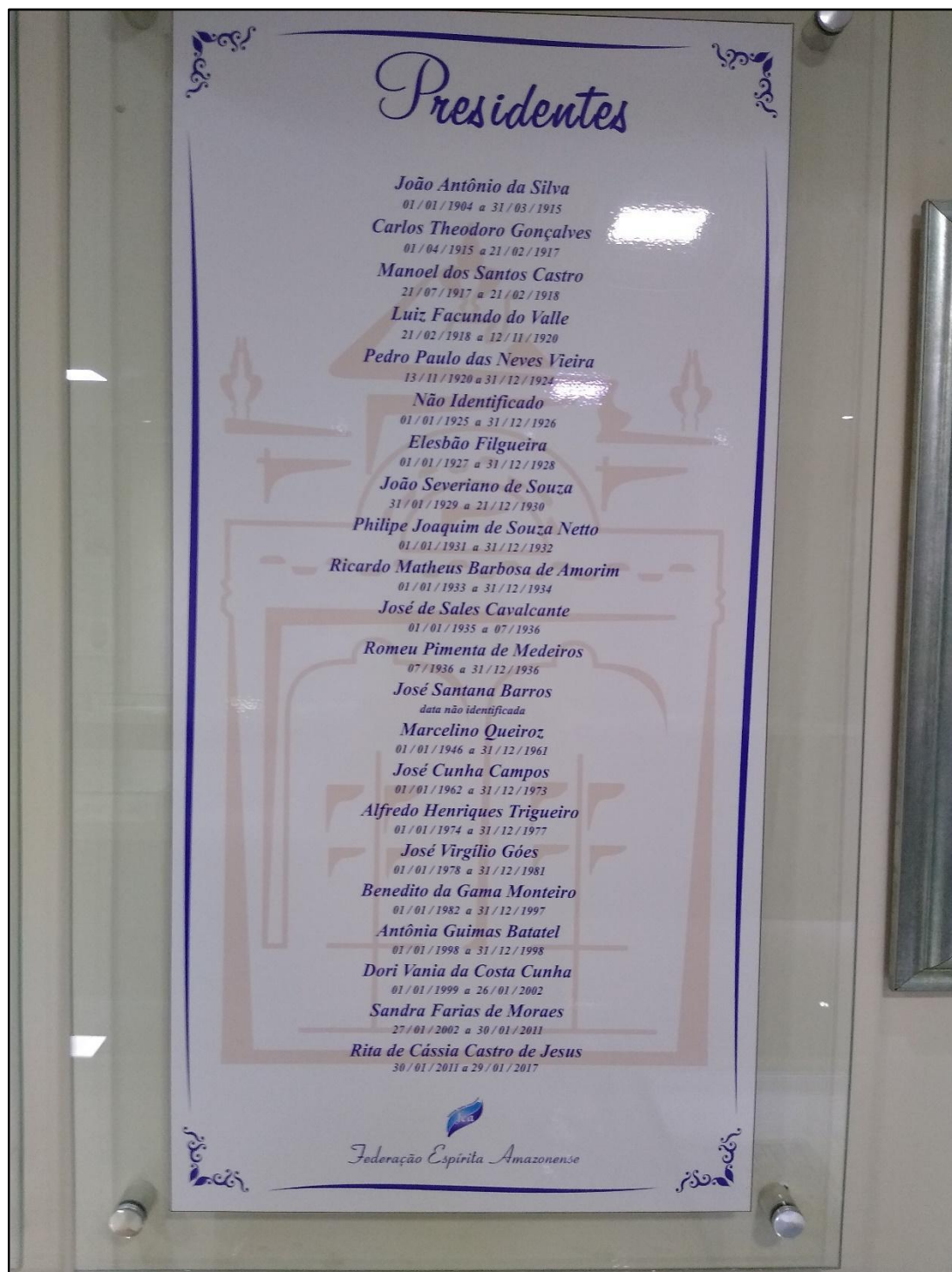
[109] *idem*. Acta de sessão de Assembleia Geral para prestações de contas da Diretoria passada. 12 Mar 1933, p 18 e 19.

[110] *idem*. Acta de sessão de Assembleia Geral em segunda convocação eleição dos corpos dirigentes da FEA para o biênnio 1935-1936, 23 Dez 1934, p 23.

Anexo 01: Boletim do Grande Oriente do Brasil, ed 003, p 284, 1898



Anexo 02: Fotografia do quadro com a relação dos ex-presidentes da FEA, 1904-2017



Fonte: Memorial da sede histórica da FEA